



RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO DA NEUROPSICOPEDAGOGIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PREDITORAS PARA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TEA

LUANNA ROBERTA COSTA MORAIS

RESUMO

Adquirir habilidades básicas para o processo de alfabetização pode ocorrer de forma natural e gradativa ao longo do processo de ensino e aprendizagem, no entanto, podem haver dificuldades de aprendizagem que impliquem o máximo de alcance potencial do aluno no atendimento de intervenção especializada. O presente trabalho tem o objetivo de identificar quais habilidades podem ser trabalhadas pela neuropsicopedagogia clínica para contribuir e facilitar o processo de alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para alcançar os objetivos almejados, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e desenvolvida a partir da realização de revisão bibliográfica e apresentação de relato de experiência da autora. A justificativa do artigo surgiu das indagações da autora sobre a contribuição da neuropsicopedagogia no desenvolvimento de habilidades predictoras da alfabetização de crianças autistas, visto que, a criança autista apresenta dificuldades no processo de alfabetização e é uma preocupação frequente de pais/responsáveis, já que, a alfabetização é uma etapa de desafios, ganhos e superação de habilidades da criança e da família, um processo de aquisição da leitura e escrita que se inicia na infância e se estende durante toda a vida adulta. Obteve-se como resultado o relato de desenvolvimento de habilidades de função executiva, consciência fonológica, coordenação visuoespacial e motora em curto período de intervenção, deixando evidências da relevância da intervenção neuropsicopedagógica clínica. Conclui-se que o trabalho contribuiu para identificação e apresentação do trabalho do neuropsicopedagogo com crianças autistas em processo de alfabetização, mostrando as habilidades adquiridas a partir de intervenção da prática clínica por meio de atividades que desenvolvem os pré-requisitos para alfabetização.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogo; Aprendizagem; Neurodivergente.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude do crescente número de crianças com TEA com atrasos na leitura e escrita, é relevante estudar formas facilitadoras de superação de déficits de aprendizagem que contribuem para inclusão. O escopo deste artigo surgiu através de algumas indagações, a saber: “Quais habilidades básicas são necessárias para criança com TEA ser alfabetizada?” “De que forma a neuropsicopedagogia pode contribuir para a alfabetização de crianças com TEA?” Desse modo, pretende-se responder a estas indagações ao decorrer da pesquisa.

O processo de alfabetização ocorre desde a primeira infância sendo uma frequente preocupação de pais/responsáveis, visto que, a alfabetização é uma etapa de desafios, ganhos e superação de habilidades da criança e da família, um processo de aquisição da leitura e escrita que se estende durante toda a vida. Para o ensino da leitura e da escrita (Alfabetização), faz-se necessário compreender que os sujeitos a serem alfabetizados terão que lidar com as características do sistema de escrita e o uso funcional da linguagem (Duarte, 2018), além disso, as autoras afirmam que, considerando que durante o processo de alfabetização o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto, o seu emprego, como também a apropriação de

seus códigos como elemento comunicativo não devendo assumir apenas a aquisição de forma mecânica.

Para potencializar esse aprendizado de forma especializada, a Neuropsicopedagogia busca contribuir através de intervenções no processo de aprendizagem de forma terapêutica, com o intuito de melhorar os aspectos cognitivos, linguísticos e social da criança com necessidades especiais (Sá *et al.*, 2019). Nessa direção, a neuropsicopedagogia, busca estudar formas de superar dificuldades de aprendizagem. No contexto neuropsicopedagógico clínico, a demanda de crianças com déficit de aprendizagem se apresenta em sua maioria por crianças neurodivergentes, especificamente, crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme o DSM-5 (2014), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por dificuldades de comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e restritos, acarretando dificuldades de aprendizagem, especialmente, no processo de alfabetização.

De acordo com o Código de Ética estabelecido pela Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp, 2014), em seu artigo nº 3:

Definiu-se por parametrizar como Neuropsicopedagogo aqueles profissionais que através de uma formação pessoal, educacional, profissional e um corpo de práticas próprias da Neuropsicopedagogia busca atender demandas sociais, norteado por padrões técnicos e pela existência de normas éticas que garantam a adequada relação de um profissional com seus pares e com a sociedade como um todo de acordo com as especificidades das funções (SBNPp, 2014).

No TEA, a Neuropsicopedagogia favorece a aprendizagem e superação de dificuldades, pois busca entender como o cérebro da criança aprende e processa as informações oferecidas, contribuindo para proporcionar programas de ensino que estimulem a criança a adquirir novos conhecimentos (Gonçalves, 2020). Nesse sentido, esta pesquisa tem o intuito de identificar quais habilidades podem ser trabalhadas pela neuropsicopedagogia clínica para contribuir e facilitar o processo de alfabetização de crianças com TEA.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

A partir dos pressupostos sobre a temática do artigo, a autora apresenta relatos da sua experiência adquiridos através da prática clínica em uma rede particular, no qual foi realizado avaliação e intervenções neuropsicopedagógicas para um paciente X do Jardim II (Educação Infantil) em 2024, buscando identificar e desenvolver habilidades preditoras para alfabetização da criança. O referido paciente de 6 anos de idade apresenta diagnóstico neurológico com TEA (Transtorno do Espectro Autista - CID 10 – 84.0), realiza acompanhamento clínico semanal com equipe multidisciplinar na clínica mencionada.

Para tanto, a criança apresenta bom vínculo terapêutico, contato visual fugaz, desorganização da linguagem expressiva e receptiva, dificuldade de interação social, dificuldade no ambiente escolar, rigidez cognitiva, estereotipias motoras e alterações sensoriais. Nos dois primeiros contatos com o atendimento neuropsicopedagógico, teve-se o objetivo de estabelecer vínculo terapêutico por meio do brincar com objetos de interesse da criança que estavam dispostos na sala.

A partir da terceira sessão foi realizada a avaliação das habilidades preditoras da alfabetização, concluindo a avaliação na oitava sessão de atendimento. Para realização da avaliação, foram realizados a observação clínica informal, lúdica e o Protocolo de Avaliação dos Pré-Requisitos para a alfabetização (PRELEC). De acordo com Lolli (2021), o teste PRELEC é um instrumento de avaliação que pode ser utilizado na avaliação psicopedagógica de crianças a partir de 5 anos de idade, com o objetivo de avaliar as habilidades cognitivas preditoras da alfabetização. As principais habilidades avaliadas são: visuais, auditivas,

memória, atenção, habilidade executiva, consciência fonológica, praxias, orientação espacial e temporal, linguagem, compreensão e lógica.

3 DISCUSSÃO

Considera-se importante destacar que, a avaliação deve ser realizada com o intuito de alcançar objetivos neuropsicopedagógicos. Segundo Silveira (2019): Avaliação deve ter por objetivo principal identificar no aprendente o seu desenvolvimento e a aprendizagem em relação a atenção e as funções executivas de expressão do comportamento, o aspecto da linguagem, a compreensão leitora, a memória dos processos de ensino e aprendizagem, a motivação intrínseca e extrínseca, as próprias estratégias de aprendizagem, o seu desenvolvimento neuromotor, as habilidades matemáticas, assim como as habilidades sociais de interação interpessoais (Silveira, 2019). Logo, foram avaliadas quais habilidades o paciente já desenvolveu e quais precisam ser desenvolvidas para alfabetização, todos os requisitos são avaliados de forma qualitativa considerando a faixa etária da criança e a maneira que as atividades foram feitas.

No resultado da avaliação PRELEC, o paciente apresentou atrasos significativos nas habilidades executivas (atenção, memória, flexibilidade cognitiva e controle inibitório), percepção auditiva empobrecida, não sustentou contato visual, baixa tolerância e tempo de permanência sentado. Em resposta a consciência fonológica, não apresenta consciência silábica e fonêmica, reconhece de forma esporádica as vogais (conhecimento alfabético de letras e sons), no entanto, não reconhece consoantes.

Nas habilidades visuoespaciais e motoras, possui dificuldade com noção de tamanho e forma, lateralidade, posição e forma, reconhece e identifica esquema corporal localizando as partes do corpo (cabeça, pernas, braços etc.). Dentre as habilidades avaliadas, as Habilidades Metafonológicas, ou seja, a Consciência Fonológica é uma das mais relevantes para o aprimoramento da aprendizagem de leitura e escrita, uma vez que indica a competência em reconhecer que as palavras se constituem de sons, os quais podem ser manipulados para formar novas e diversas palavras. Para Brites (2023), crianças que não desenvolvem consciência fonológica apresentam dificuldades de leitura e escrita. Isso ocorre devido à presença de limitações no processamento fonológico. Para o desenvolvimento ou redução dessa dificuldade, faz-se necessário o estímulo das habilidades fônicas e metafonológicas.

Outra habilidade pertinente são as funções executivas, que segundo Brites (2023) “As funções executivas têm sido identificadas como um fator relevante para a aprendizagem de habilidades como leitura, escrita e aritmética. O aprimoramento dessas funções ocorre especialmente durante a infância e a adolescência”. Desse modo, com a presença de dificuldade nas duas habilidades citadas acima, o paciente apresenta comprometimento nas habilidades preditoras, caso não haja intervenção especializada, pode ocasionar maiores dificuldades e atraso no processo de alfabetização.

Ainda sobre as Habilidades precursoras avaliadas, as visuoespaciais e motoras, referem-se a motricidade ampla, fina e espaciais, são relevantes para auxiliar as crianças em atividades cotidianas como manusear objetos, e localizar-se, e afeta diretamente as capacidades cognitivas e de aprendizagem (Almeida; Almeida, 2020).

Por isso, é necessário trabalhar essas habilidades ainda na educação infantil, antes da alfabetização propriamente dita, devendo ser trabalhada as habilidades visuoespaciais e motoras, visuais, auditivas, memória, atenção, habilidade executiva, consciência fonológica, praxias, orientação espacial e temporal, linguagem, compreensão e lógica como uma preparação para as habilidades mais complexas da alfabetização.

4 CONCLUSÃO

O referido artigo apresentou os conceitos de alfabetização, transtorno do espectro autista

e neuropsicopedagogia clínica, além disso, conceitos de habilidades preditoras para alfabetização que fundamentam as contribuições da neuropsicopedagogia apresentadas através do relato de experiência.

Desse modo, este trabalho conseguiu atingir os objetivos propostos, na medida que respondeu as indagações da autora a respeito do conhecimento da prática clínica neuropsicopedagógica com crianças autistas que estão se preparando para a alfabetização e as habilidades que são pré-requisito para a alfabetização.

Desse modo, compreendeu-se que a neuropsicopedagogia, por associar conhecimentos da neurociência, psicologia e pedagogia, contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras que são preditoras do processo de alfabetização. Com isso, possibilita que a criança tenha oportunidade de intervenção personalizada que atendem as particularidades do autismo.

Por fim, recomenda-se novos estudos e relatos sobre a temática e publicações da neuropsicopedagogia sobre suas práticas clínicas, com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre essa área e melhor fundamentar as práticas utilizadas com crianças autistas no processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. R.; ALMEIDA, É. C. A importância do movimento na alfabetização da criança. **Rev. Ibirapuera**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/seer/index.php/rev/article/view/223>. Acesso em: 03 de fev. de 2025.

AMERICAN, Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2014. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatisticode-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 09 de jan. de 2025.

BRITES, L. Alfabetização: por onde começar. Um programa neurocientífico eficiente para ensinar a ler de verdade. 1. Ed. São Paulo: **Editora Gente**, 2023.

DUARTE, Fabiana Dos Santos Dias. A alfabetização infantil no enfoque de Emília Ferreiro e Ana Teberosky: um estudo de caso na escola municipal José Sampaio. Anais V CONEDU. Campina Grande: **Realize Editora**, 2018. Disponível em: . Acesso em: 03 de fev. de 2025.

GONÇALVES, Alzira de Sousa Paiva. A aprendizagem do autista (TEA) e a intervenção neuropsicopedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 32-40, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-do-autista>. Acesso em: 23 de fev. 2025.

LOLLI, Maria Carolina Gobbi Dos Santos. PRELEC - Protocolo De Avaliação Dos Pré-Requisitos Para A Leitura E Escrita. **Foco edições**, 2021.

SÁ, Janaína Patrícia Novaes de; MENEZES, Maria Carolina Cavalcanti de Almeida; RIBEIRO, Mariana Laura Queiroz; BRECKENFELD, Taciana Feitosa de Melo. Intervenções neuropsicopedagógicas em casos de autismo. **VI Congresso Nacional de Educação**, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA10_

ID783_22092019121035.pdf>. Acesso em: 01 de jan. de 2025.

SILVEIRA, Rafael da. O que faz um neuropsicopedagogo?. **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 5, 2019. Disponível em: <
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/241281>>. Acesso em: 02 de janeiro de 2025.

SBNPp. **Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia**, 2014. Disponível em: www.sbnpp.com.br. Acesso em: 15 de jan. de 2025.